

**As histórias em quadrinhos e o jornalismo amazonense:
análise de conteúdo no portal de notícias G1 Amazonas**

*Comics and Journalism in Amazonas:
a content analysis of the G1 Amazonas News Site*

Liandre Deolinda Coutinho de SOUZA¹
Ítala Clay de Oliveira FREITAS²

Resumo

As histórias em quadrinhos (HQs) produzidas no Amazonas refletem a sociobiodiversidade inerente à região, tratando de aspectos econômicos, políticos e de caráter informativo. Considerando este cenário, o presente estudo propõe investigar a presença dos quadrinhos no campo jornalístico local. Para tal, empregou-se uma metodologia qualitativa baseada na análise de conteúdo das matérias com este tema, publicadas no portal de notícias G1 Amazonas entre os anos de 2011 e 2024. Como resultado, entende-se que as histórias em quadrinhos são um recurso estratégico para o jornalismo amazonense, associado ao potencial quadrinístico do estado.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Jornalismo. Amazonas.

Abstract

Comics produced in Amazonas reflect the region's inherent sociobiodiversity, addressing economic, political, and informational aspects. This article aims to investigate the presence of comics within the local journalistic field. Thus, this qualitative research uses a Content Analysis approach, conducted on articles published by the G1 Amazonas news portal between 2011 and 2024. The results indicate that comics are a strategic resource for the journalism of Amazonas, closely linked to the state's creative potential and critical thinking in the field of comics.

Keywords: Comics. Journalism. Amazonas.

Introdução

O campo jornalístico é marcado por constantes transformações, cujos efeitos se estendem para muito além do texto noticioso em si. Tais mudanças permeiam os

¹ Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: liandresouza.coutinho@gmail.com

² Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: italacly@ufam.edu.br

princípios estéticos, as técnicas e a ética na transmissão das informações. E foi dentro deste contexto que as histórias em quadrinhos (HQs) se tornaram uma ferramenta do jornalismo, a princípio, vinculadas aos jornais impressos e, mais recentemente, migrando para o contexto digital.

Sob essa perspectiva, os quadrinhos podem ser utilizados de diferentes maneiras pelo jornalismo, como através de tirinhas, charges ou do Jornalismo em Quadrinhos (JQ). Para Campos (2022), é possível intuir que as HQs constituem o campo mais amplo da história da cultura ou até mesmo uma versão alternativa da modernidade. E independentemente das particularidades e dos nomes que receberam em cada país, há um fator comum: o quadrinho existe econômica, ideológica e politicamente, assim como o jornalismo.

O mestre do Jornalismo em Quadrinhos, Joe Sacco (2016), ressalta a legitimidade destes como forma eficiente de fazer jornalismo. Mais além, esse meio detém o potencial de tornar visíveis temas considerados não palatáveis ou que são silenciados de alguma forma na abordagem da grande mídia (Silva; Vieira, 2023). Afinal, à vista das transformações supracitadas, a técnica e os meios passam a ser importantes para a construção do significado e da sua percepção pelo público-alvo. E o mesmo se aplica ao contexto amazonense, pensando na diversidade cultural, econômica e social que é própria da região.

As produções em quadrinhos marcaram gerações de leitores no Amazonas e, atualmente, o segmento conta com diversos profissionais, entre roteiristas, chargistas, ilustradores e quadrinistas. Reflexo disso é o acervo de aproximadamente dois mil e quinhentos itens na Quadrinhoteca da Biblioteca Pública do Amazonas e o reconhecimento internacional de artistas locais na L.A. Comic Con, uma convenção de quadrinhos que ocorreu em 2023 nos Estados Unidos.

Outro exemplo são as histórias da obra “Curumim, o último herói da Amazônia”, criada em 1983 pelo jornalista e quadrinista amazonense Mário Adolfo. O “Curumim” foi o primeiro jornal infantil realizado no Amazonas e chegou à marca de 60 mil exemplares comercializados. Atualmente, não circula mais no meio impresso, mas segue como um ícone regional, inspirando produções derivadas e a venda de produtos personalizados.

Porém, mesmo com o potencial quadrinístico do estado, observa-se uma escassez de estudos a respeito da produção local. É, por exemplo, o caso de uma coletânea de HQs

realizada pelo Clube dos Quadrinheiros e uma menção de dois parágrafos em um estudo da Universidade do Amazonas (conhecida atualmente como Universidade Federal do Amazonas), ambos nos anos noventa.

Mais além, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram encontrados apenas três resultados para as palavras-chave “Histórias em Quadrinhos Amazonas”, entre 2019 e 2024. Paralelamente, houve cinquenta e cinco resultados para as palavras-chave “Histórias em Quadrinhos Brasil”, em relação ao mesmo período. A pesquisa se concentrou em todos os tipos de material, de qualquer campo e acesso aberto, com restrição às produções nacionais.

Para Campos (2022), houve tempo o bastante para se desenvolver uma rica e complexa cena de quadrinhos brasileira e que nunca se produziram tantos quadrinhos autorais na história nacional. O autor complementa que estas produções exercem a importante tarefa de narrar a vida do país, “ajudando a ligar os sonhos à vida real das pessoas” (Campos, 2022, p.130). Não obstante, a arte sequencial ocupa uma posição de destaque em meio ao surgimento de uma era em grande parte dependente da comunicação visual (Eisner, 2010).

A partir do exposto, o presente estudo busca registrar e refletir sobre o uso dos quadrinhos no campo jornalístico amazonense, a partir da análise de conteúdo. Para tal, foram coletadas as matérias que tratam acerca de histórias em quadrinhos e que estão disponíveis no portal de notícias G1 Amazonas, publicadas entre os anos de 2011 e 2024. Este intervalo corresponde ao tempo de atividade do portal G1 Amazonas e ao período apontado como decisivo para a ascensão dos quadrinhos como um fenômeno jornalístico nacional (Rall; Amanda; Weber, 2013).

Mais além, a determinação dessa amostragem se justifica pelo fato de que os quadrinhos, até o momento, não são diretamente utilizados como ferramenta pelo jornalismo local. Esta informação foi confirmada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas (Sinjor/AM). Nesse sentido, retoma-se a caracterização de uma pesquisa qualitativa como aquela que abrange uma pluralidade de pontos de vista e pressupõe uma grande variedade de técnicas, sem contar a própria multiplicidade dos objetos pesquisados (Poupart *et. al.*, 2017).

O jornalismo e as histórias em quadrinhos

Nas produções da Nona Arte, não se sabe dizer se as palavras são lidas antes ou depois de se ver a imagem e não há evidência real de que elas são lidas simultaneamente. Entretanto, entende-se que a imagem e o diálogo dão significado um ao outro. A esse respeito, Eisner (2008, p.9) reflete que “essa forma de leitura recebe erroneamente o nome de literatura apenas porque as imagens são empregadas como linguagem. Existe uma relação facilmente reconhecível com a iconografia e os pictogramas da escrita oriental”.

Assim, faz-se oportuno traçar um paralelo entre as histórias em quadrinhos e o jornalismo, visto que são atividades criativas. Para Traquina (2012, p.22) isso é demonstrado de forma periódica nos diversos produtos da área, através da “invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias, embora seja uma criatividade restringida pela tirania do tempo, dos formatos, e das hierarquias superiores”. Desse modo, a identidade do jornalista abrange práticas, técnicas e novas formas em constante invenção e é primordial que esses profissionais disponham-se a mediar, simplificar e cristalizar os acontecimentos noticiosos.

Ademais, destaca-se a ideia defendida por Berlo (2003) de que para atingir o objetivo de comunicação, é preciso pensar a quem ela se destina. Tal princípio é um ponto de partida para debater formas novas, ou alternativas, de garantir mais eficiência na comunicação, considerando o trato com públicos diversificados. Além disso, a “leitura fácil” também está associada à participação dos receptores na interpretação da história pois, conforme Eisner (2010), o êxito ou fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem.

Para Cagnin (1975), a imagem desenhada é um ato semântico que carrega ideias em si. Tal habilidade de representar e decodificar os quadrinhos é oriunda dos conhecimentos prévios do autor, ao desenhar, e do leitor, enquanto interpreta os traços. Em outras palavras:

O desenho é intensamente policiado, dirigido. [...] Isto implica em dizer que o desenho é um código, um sistema de signos. Este código, além da denotação e da conotação, traz consigo o estilo próprio de cada desenhista. Como sua feitura já é conotativa, a denotação é menos pura e exige maior aprendizagem. (Cagnin, 1975, p. 52)

Além disso, “o cartunista desenha tendo em mente a verdade essencial, não a literal, o que permite ampla variedade de interpretações e ampla variedade de estilos de

desenho” (Sacco, 2016, p.4). Esta ideia, a princípio, pressupõe uma atuação subjetiva do jornalista-cartunista frente os fatos a serem noticiados. Quanto a isso, Sacco (2016, p.4) aponta que “o desenho reflete a visão do cartunista como indivíduo”, porém esse fato não proíbe que um relato desenhado entre no campo do jornalismo, pois é possível almejar precisão mesmo no âmbito de uma obra desenhada. (Sacco, 2016).

Nesse sentido, Felipe Pena (2007) complementa que definir a objetividade em oposição à subjetividade é um grande erro, pois elas não existem para negar uma ou outra; e sim para reconhecer a sua inevitabilidade. Este conceito, pensado para o jornalismo, é aplicável para as histórias em quadrinhos pois, aliada às técnicas de pesquisa, a imaginação é um instrumento essencial. Segundo Sacco (2016, p.4), há desenhos - como os de cenas que ocorreram no passado - em que o autor é obrigado a utilizar a criatividade e se basear nos supracitados elementos temporais, contextuais e de lugar.

O jornalista que se utiliza dos quadrinhos também tem o compromisso de reportar de maneira precisa e submeter as informações coletadas aos procedimentos jornalísticos necessários. Independentemente do formato, as notícias pressupõem essa construção. Nesse sentido, quanto ao processo de escrever quadrinhos, Eisner (2010, p.127) assume que este “pode ser definido como a concepção de uma ideia, a disposição de elementos de imagem e a construção da sequência da narração e da composição do diálogo”. Desse modo, tanto no jornalismo quanto nas HQs, a realidade é contada a partir de fragmentos, retratados com base nas especificações de temporalidade, lugar e situação a serem reinventadas (Sacco, 2016).

Assim, entende-se que é inevitável que qualquer ato de visualização - como o desenho - acabe sofrendo algum grau de refração, a exemplo da interpretação visual do produtor de quadrinhos (Sacco, 2010). Apesar disso, as histórias em quadrinhos ainda podem ser consideradas uma ferramenta estratégica para o jornalismo, visto que é possível encontrar novos métodos de reportar informações e formas alternativas de transmitir as informações.

A arte sequencial e o Amazonas

A arte sequencial é uma prática que remonta aos primórdios da humanidade e é o termo usado por Will Eisner, renomado quadrinista norte-americano, para descrever as histórias em quadrinhos. Essa palavra abrange desde as pinturas rupestres, até os

hieróglifos egípcios e mesmo as produções em quadrinhos da atualidade. Afinal, “o ato de contar histórias está enraizado no comportamento social dos grupos humanos - antigos e modernos” (Eisner, 2008, p.11) e a arte sequencial constitui um veículo da expressão criativa e uma forma que é, simultaneamente, artística e literária (Eisner, 2010).

À vista disso, Eisner (2008, p.63) explica que “em qualquer caso, a imagem e o diálogo dão significado um ao outro - um elemento vital na narrativa gráfica”. Logo, constituem uma forma que possui linguagem própria e são, simultaneamente, palavras e figuras. Entre outros fatores, isso faz dos quadrinhos aquilo que Sacco (2016) considera uma mídia inerentemente interpretativa.

E seja nos clássicos “A Turma da Mônica” ou “O Curumim - O Último Herói da Amazônia”, há traços característicos que são marcantes. É o caso das formas simples, das personagens baseadas no cotidiano e da linguagem planejada para ser acessível. Assim, a forma da história, nos quadrinhos, é um veículo pensado para transmitir informações numa maneira de fácil absorção, conforme indica Eisner (2008). Em outras palavras, os aspectos textuais das histórias em quadrinhos são elementos que promovem um formato popular para a transmissão de informações.

Logo, no contexto da arte sequencial, as expressões criativas ou artísticas e as narrativas gráficas revelam um processo de comunicação que pode ser empregado em diferentes segmentos, tratar de temas variados e adaptar-se de acordo com as demandas sociais ou tecnológicas. Assim, seja na contemporaneidade ou nos tempos antigos, destaca-se a importância do ato de contar histórias e retratar o cotidiano de forma gráfica. Sob esta perspectiva, Junior (2023) considera notável que o Brasil foi um dos pioneiros, a nível mundial, na adoção e popularização das narrativas ilustradas em sequência.

Em relação ao Amazonas, Alves (1996) aponta que, em 1976, o Governo Estadual promoveu a edição da primeira história em quadrinhos moderna que se tem conhecimento a nível local. A autora também enfatiza a contribuição da literatura de cordel nordestina para os quadrinhos do Amazonas. É, por exemplo, o caso das obras de Jô Oliveira, que escreveu e desenhou produções como “A Guerra do Reino Divino” (1974).

Já na década de 1990, um grupo composto por quadrinistas e pelo público interessado nestas obras, o Clube dos Quadrinheiros (CQM), lançou uma coletânea com as histórias em quadrinhos de artistas locais. O CQM também possibilitava a troca de experiência entre as pessoas interessadas no segmento quadrinístico, promovendo eventos e outras ações de cunho similar. Além disso, a palavra “quadrinheiros” destaca-se pela

maior popularidade no Amazonas, conforme apontado por Orestes (2006), quando comparada à sua utilização em outros estados.

Procedimentos metodológicos

A partir da hipótese de que as histórias em quadrinhos são um potencial recurso para a produção jornalística amazonense, o método qualitativo de Análise de Conteúdo será aplicado ao longo desta etapa. Com base na proposta citada, as seguintes proposições foram cogitadas:

- a) Há espaço para os quadrinhos no exercício do jornalismo amazonense;
- b) Os quadrinhos podem ampliar os horizontes das pautas jornalísticas e retratar a sociobiodiversidade do estado.

Como foi citado anteriormente, as histórias em quadrinhos, até o momento, não são diretamente utilizadas como ferramenta pelo jornalismo local; e o jornalismo em quadrinhos tampouco é praticado no estado. Por isso, como corpus de análise, a pesquisa se concentra na percepção que o campo jornalístico amazonense tem das HQs, considerando a diversidade de eventos promovidos, a divulgação das obras lançadas e o espaço dedicado ao relato de profissionais que se destacam no meio quadrinístico. Afinal, as notícias são resultado da interação histórica e da combinação de uma série de vetores, cujos efeitos influenciam na própria produção jornalística (Pena, 2007).

Ademais, Poupart *et. al.* (2017, p.154), complementa que, por conta da flexibilidade da pesquisa qualitativa, é próprio dela descobrir-construir seus objetos, à medida que a pesquisa progride. Desse modo, foram coletadas matérias que tratam acerca de histórias em quadrinhos e que estão disponíveis no G1 Amazonas, no período de 2011 até 2024. Este portal de notícias da Rede Amazônica, afiliado da Rede Globo, trabalha com a integração entre o jornalismo digital e outras mídias da emissora.

A escolha desse veículo é motivada pelos mais de dez anos de atuação no estado, além da audiência consolidada regionalmente e a diversidade de conteúdos trabalhados. E em paralelo ao tempo de atividade profissional do portal G1 Amazonas, está o período decisivo para a ascensão nacional do jornalismo em quadrinhos como um fenômeno midiático (Rall; Amanda; Weber, 2013). Dessa forma, foi definido que o intervalo de 2011 a 2024 seria o mais indicado para o levantamento proposto nesta etapa do trabalho.

Para realizar a Análise de Conteúdo, foi empregada a estruturação em três fases defendida por Bardin (2011 *apud* Sousa; Santos, 2020): 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Este processo está descrito nas etapas a seguir, evidenciando elementos como a contextualização do estudo, as particularidades de cada fase e os critérios de análise definidos para a concretização dos resultados.

Pré-análise

Esta etapa iniciou com a definição dos termos a serem inseridos no mecanismo online de busca, na opção de “Pesquisa Avançada”. As palavras-chave “histórias quadrinhos Amazonas” e a expressão exata “histórias em quadrinhos no Amazonas” foram escolhidas, com a especificação do idioma português, em qualquer data e preferência para os termos que aparecem no texto da página. Além disso, houve a restrição ao domínio do portal G1 Amazonas, conforme explicitado anteriormente.

Ao todo, foram encontrados cento e vinte e três resultados que abarcam desde o ano de 2011 até 2024. Os conteúdos das matérias eram diversos e a relação com o tema central “histórias em quadrinhos no Amazonas” variava. Do total, quarenta e oito matérias tratavam diretamente de eventos alusivos às HQs, como lançamentos de cursos e projetos, festivais literários, exposições e feiras de troca de livros e gibis.

Nessa etapa, a utilização das ferramentas de busca e a “Pesquisa Avançada” se mostraram essenciais para garantir maior precisão nos resultados. Sem o emprego de tais mecanismos, cerca de quarenta mil resultados foram encontrados para as mesmas palavras-chave, direcionando para matérias que não estão incluídas no direcionamento proposto e até para outros portais de notícias.

Exploração do material

À primeira vista, destaca-se a predominância de frases que privilegiam o trabalho de profissionais do estado ou que retratam o afeto dos apreciadores da Nona Arte. Isso é notável ao longo de todo material coletado, mesmo com as ocasionais variações de formato entre uma publicação e outra.

E dando continuidade à análise, cinco matérias foram selecionadas para serem examinadas de acordo com os critérios definidos - características e composição textual, conforme apresentado no Quadro 1. Estas se distinguiram pelos seguintes motivos: 1) exploraram mais aspectos além dos relacionados a eventos (no caso daquelas que divulgavam alguma programação de feira, festival etc.); 2) aprofundaram os aspectos subjetivos na relação/interação do público amazonense com os quadrinhos; 3) refletiram acerca das obras citadas, trazendo breves descrições e análises das mesmas.

Quadro 1 - Matérias selecionadas para análise

Título da matéria	Código	Data de Publicação
Quadrinhos que retratam povos indígenas e vida na Amazônia são destaques nacionais	1	14 de novembro de 2021
Encontro literário em Manaus discute Dia do Quadrinho Nacional	2	21 de janeiro de 2020
No AM, roteirista e fã de HQs relatam amor pela literatura dos desenhos	3	30 de janeiro de 2016
Exposição em Manaus destaca trabalho do quadrinista Alan Moore	4	4 de novembro de 2014
No AM, Maurício de Sousa fala sobre Mônica e de inspirações na Amazônia	5	23 de setembro de 2013

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Conforme apresentado no Quadro 1, as cinco matérias escolhidas para a investigação foram publicadas ao longo dos anos de 2013 e 2021. Destas, três possuem a palavra “quadrinhos” ou “HQs” no título e uma apresenta o termo “quadrinista”. Ademais, os códigos numéricos atribuídos a cada matéria foram definidos por ordem cronológica, da mais recente para a mais antiga, a fim de favorecer a etapa subsequente de categorização do material.

Categorização do material

Nesta etapa final, o processo de categorização se deu a partir da leitura de cada texto aliada a uma perspectiva analítica e comparativa entre as publicações. Além disso, um aspecto importante a ser considerado é o intervalo de oito anos entre as publicações selecionadas, visto que a produção de quadrinhos registrou mudanças nesse período, assim como o próprio jornalismo que é produzido para o meio digital. Portanto, os materiais escolhidos foram analisados segundo os indicadores apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios para a categorização das matérias selecionadas

Categorias	Indicadores
Características	Gênero e formato Objetivo
Composição Textual	Linguagem jornalística

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Em relação ao formato das publicações, há pouca variação. Majoritariamente, os textos são do gênero jornalístico informativo, apresentados no formato de notícias - com exceção da matéria 5, que se trata de uma entrevista com o autor Mauricio de Sousa. Em resumo, as publicações 1 e 3 são sobre lançamentos de livros, enquanto as notícias 2 e 4 divulgam eventos realizados na capital amazonense. Assim, estas explicitam a percepção dos quadrinhos como um meio cultural relevante no estado e no país.

Nesse sentido, as notícias 1 e 3, enfatizam as conquistas de artistas locais na produção de quadrinhos e a importância histórica da linguagem artística no âmbito nacional. É o caso de trechos como “com histórias que evidenciam a vida na Amazônia e os povos indígenas” (Mendes, 2021) ou “desenhos feitos nas paredes, em sequência, demonstravam o princípio de uma arte que chegava ao Brasil 147 anos atrás” (G1 Amazonas, 2016). Ademais, ambas trazem os relatos e as trajetórias profissionais de artistas locais, como Rogério Mascarenhas, mais conhecido como Rohmas, e Ademar Vieira.

Paralelamente, as matérias 2 e 4 tratam da divulgação de eventos do segmento quadrinístico que são promovidos na capital. Outro aspecto notável é como elas exploram a relação entre os artistas e os admiradores da Nona Arte, destacando as manifestações

culturais locais e a popularidade das HQs nesse cenário. A publicação 2, por exemplo, traz um breve histórico acerca destas produções no país:

O Dia do Quadrinho Nacional foi escolhido quando a Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo, em 1984, fez pesquisas na Biblioteca Nacional (RJ), e constatou que o Brasil era pioneiro na publicação dessa linguagem. [...] Depois da descoberta, a associação levou toda a documentação adquirida nas pesquisas aos órgãos responsáveis para conseguir que o dia 30 de janeiro entrasse no calendário oficial do Brasil como sendo o Dia do Quadrinho Nacional. Isso aconteceu um ano depois, em 1985 (G1 Amazonas, 2020).

Por fim, sob a perspectiva da produção para o jornalismo digital, a exemplo do portal G1 Amazonas, observa-se a adaptação para uma linguagem multimídia, além de mais próxima do leitor. A matéria 3, por exemplo, enfatiza esse procedimento no próprio título “No AM, roteirista e fã de HQs relatam amor pela literatura dos desenhos”. Assim, retoma-se a ênfase à relação entre os produtores e consumidores da Nona Arte no Amazonas, como um elemento marcante para a cultura local.

Resultados e discussão

É possível observar que as matérias selecionadas apresentam informações convergentes, ainda que as notícias tenham direcionamentos e formatos diferentes entre si. Sob a perspectiva da produção para o jornalismo digital, como no portal G1 Amazonas, nota-se a adaptação para uma linguagem multimídia e mais próxima do leitor.

Tal característica funciona como uma tentativa de criação de um vínculo identitário com os quadrinheiros e a cultura *geek* de um modo geral - sendo que esta última é entendida como um movimento amplo que engloba interesses associados à tecnologia, o consumo de entretenimento e arte. Mais além, observa-se que a temática dos quadrinhos, nos materiais coletados, é enquadrada no âmbito do jornalismo cultural. Esta especialização costuma estar associada à promoção de filmes, espetáculos, livros e eventos culturais, mas vai muito além da divulgação dos conteúdos artísticos ou de entretenimento.

Ademais, é notável que, nas matérias coletadas, os quadrinhos são delimitados sob a perspectiva do âmbito cultural e revelam minimamente o potencial informacional ou jornalístico de tais produções. O mesmo ocorre quanto à historicidade dos quadrinhos no Amazonas, visto que pouco é levantado sobre aspectos relativos ao Clube dos

Quadrinheiros ou a importância das bancas de revista para a comercialização de HQs em Manaus, por exemplo. Logo, entende-se que mesmo com os diferentes direcionamentos e temáticas, os quadrinhos não são vistos como uma ferramenta para o jornalismo local.

Evidentemente, o conteúdo analisado abarca os acontecimentos registrados ao longo de um intervalo de sete anos. Nesse ínterim, é notável a frequente referência à importância da arte sequencial como uma manifestação artística de relevância sociocultural a nível nacional. Não obstante, a produção jornalística amazonense retrata as histórias em quadrinhos como um elemento histórico que potencializa discursos e viabiliza o protagonismo de uma diversidade de temas, o que retoma a ideia de um potencial recurso para o jornalismo do estado.

Conclusão

A partir do exposto, entende-se que as histórias em quadrinhos constituem uma manifestação de relevância sociocultural e são um recurso estratégico para a transmissão de informações. Por isso, acredita-se que é possível retratar as temáticas regionais através da arte sequencial, considerando as singularidades, a vida cotidiana e a historicidade local. No caso do Amazonas, as histórias em quadrinhos podem abrir espaço para a imersão em tais aspectos, enquanto desenvolvem o potencial quadrinístico do estado.

Neste sentido, o presente estudo foi um passo inicial para futuros trabalhos sobre a produção em quadrinhos no Amazonas, seja ela jornalística ou não. Afinal, em sua variedade de temas e mesmo denominações - como comics (Estados Unidos), bande dessinée (França), fumetti (Itália), mangá (Japão), as HQs detém a habilidade de se debruçar sobre a política, economia ou as demandas dos grupos sociais e são um sistema complexo. Logo, estas envolvem elementos e metodologias próprias, constituindo não só um fenômeno sócio-histórico, mas também jornalístico.

E, no contexto atual, em que a técnica e os meios são essenciais para a construção de significados, a Nona Arte se destaca como um recurso em potencial. No caso do Amazonas é possível afirmar que o quadrinho tupiniquim existe, antes de tudo, como aquilo que Mário Adolfo, célebre jornalista e cartunista, chamou de “uma forma de resistência”, capaz de ampliar horizontes, reconstruir passados e produzir futuros registros históricos da contemporaneidade.

Referências

ADOLFO, Mário. **Curumim: o último herói da Amazônia**. Manaus: Marvi Mídias, 2021.

ALVES, Patrícia Marinho. **História em quadrinhos é coisa séria**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAGNIN, Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CAMPOS, Rogério de. **HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações**. São Paulo: Sesc São Paulo; Veneta, 2022.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. Tradução: Leandro Luigi Del Manto. 2. ed. São Paulo: Devir, 2008.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. Tradução: Luís Carlos Borges, Alexandre Boide. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

G1 AMAZONAS. Encontro literário em Manaus discute Dia do Quadrinho Nacional. **G1 Amazonas**, [S.l.], 21 de jan. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/01/21/encontro-literario-em-manaus-discute-dia-do-quadrinho-nacional.ghtml>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

G1 AMAZONAS. Exposição em Manaus destaca trabalho do quadrinista Alan Moore. **G1 Amazonas**, Manaus, 04 de novembro de 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2014/11/exposicao-em-manaus-destaca-trabalho-do-quadrinista-alan-moore.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

G1 AMAZONAS. No AM, roteirista e fã de HQs relatam amor pela literatura dos desenhos. **G1 Amazonas**, [S.l.], 30 de jan. de 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/01/no-am-roteirista-e-fa-de-hqs-relatam-amor-pela-literatura-dos-desenhos.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

HENRIQUES, Camila. No AM, Maurício de Sousa fala sobre Mônica e de inspirações na Amazônia. **G1 Amazonas**, Manaus, 23 de set. de 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/01/no-am-roteirista-e-fa-de-hqs-relatam-amor-pela-literatura-dos-desenhos.html>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

JUNIOR, Gonçalo. **A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933 a 1964**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Conrad, 2023.

MENDES, Karla. Quadrinhos que retratam povos indígenas e vida na Amazônia são destaques nacionais. **G1 Amazonas**, [S.l.], 14 de nov. de 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/11/14/quadrinhos-que-retratam-povos-indigenas-e-vida-na-amazonia-sao-destaques-nacionais.ghtml>. Acesso em: 27 de nov. de 2024.

ORESTES, Mário (Org.). **Clube dos quadrinheiros**. Manaus: Valer; Prefeitura de Manaus e Edua, 2006.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo no Brasil – após 1950**. [2007]. Disponível em: https://www.academia.edu/38696676/A_Teoria_do_Jornalismo_no_Brasil_ap%C3%B3s_1950_. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

POUPART, Jean *et. al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RALL, Hans-Martin; AMANDA, Wang Ziyang; WEBER, Wibke. Comics Journalism: Insights into a New Genre. *In: 2nd International Conference on Illustration & Animation - CONFIA, 2013, Porto*, p. 347 - 365. Barcelos: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, 2013. Disponível em: 2nd International Conference on Illustration and Animation - CONFIA 2013 - Proceedings Book. Acesso em: 28 de nov. de 2024.

SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. Tradução: Alexandre Boide. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SACCO, Joe. **Reportagens**. Tradução: Érico Assis. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

SILVA, Vinícius Pedreira Barbosa da; VIEIRA, Leylianne Alves. Traços de memórias da ditadura militar: Uma análise da reportagem ‘Notas de um tempo silenciado’. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 126–143, 2023. DOI: 10.25200/SLJ.v12.n2.2023.571. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/571>. Acesso em: 24 de out. de 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. DOI: 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 21 de nov. de 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Porque as notícias são como são**. Coleção: Teorias do Jornalismo. 3. ed. rev. v. 1. Florianópolis: Insular, 2012.